

A ESCOLHA PROFISSIONAL E A FAMÍLIA: ANÁLISE DA VISÃO DOS JOVENS SOBRE A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Roberta Finamore de Araújo¹; Anna Cláudia Baptista Eutrópio²

Resumo: *O objetivo deste trabalho foi o de compreender como os jovens percebem a influência de seus pais na sua escolha profissional. Foram aplicados 48 questionários aos alunos da Univiçosa, inscritos no segundo período dos cursos de saúde, com a faixa etária compreendida entre 18 e 21 anos. A partir da análise dos questionários, observou-se que a família aparece no discurso dos jovens como ponto de apoio, quando se trata de tomada de decisões; entretanto, essa não é fator determinante para a escolha profissional. Concluiu-se que os pais/cuidadores são importantes para a escolha profissional, ao proporcionar suporte emocional aos filhos que, nesse momento, apresentam grande ansiedade, dúvida e busca pelo autoconhecimento.*

Palavras-chave: *adolescência; família; escolha profissional.*

Introdução

Ao nascer, o indivíduo carrega consigo as expectativas da família em relação ao que deverá ser e realizar ao longo da vida. Para Santos (2005), a história familiar é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si mesmos; sendo, assim, a família é um dos principais fatores que atua no desenvolvimento do indivíduo.

A adolescência é uma fase em que o indivíduo passa por diversas crises e é período em que decisões importantes são tomadas. Uma dessas decisões é a escolha profissional. Lucchiari (1993, apud SANTOS, 2005) afirma que essa escolha se apresenta decisiva para a vida dos adolescentes e é vista como “necessidade” pela família, pela sociedade e por eles próprios.

¹ Estudante do Curso de Psicologia – FACISA - *e-mail*: robertafinamore@gmail.com;

² Professora da Univiçosa

No momento da escolha profissional, o jovem deve levar em conta seus interesses e aptidões, considerando o modo que enxerga o mundo e a si mesmo. Além desses fatores individuais (Santos, 2005, *apud* ALMEIDA; PINHO, 2008) ressalta a influência da religião, do contexto socioeconômico, das convicções políticas, da família e dos pares. A família é apontada pela literatura como um dos principais fatores que ajuda ou dificulta no momento da escolha, pois é nela, principalmente nos pais ou cuidadores, que se advém o apoio emocional e financeiro e o suporte no momento da escolha.

Os desejos, os projetos e as opiniões dos pais são fatores determinantes no momento da escolha profissional? A influência dos pais na escolha profissional dos filhos prejudica a expressão dos desejos individuais do jovem? Esses são alguns dos questionamentos.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo exploratório das percepções dos jovens, por meio de questionário. O estudo exploratório teve como objetivos os de desenvolver idéias e favorecer a familiaridade do pesquisador com o assunto.

O questionário é instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas. A sua utilização nesta pesquisa teve maior vantagem, pois por meio dele foi possível atingir maior número de pessoas, obtendo respostas mais rápidas, precisas e seguras (MARCONI; LAKATOS, 2006)

Na realização da pesquisa, foram aplicados 48 questionários aos alunos da Univiçosa, compreendidos na faixa etária de 18 a 21 anos, inscritos no segundo período dos cursos de saúde (Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia) do turno da manhã, em aula negociada e previamente marcada com os professores e gestores e, posteriormente, executada a análise de dados.

O questionário foi desenvolvido, considerando os sentimentos e comportamentos dos estudantes na fase de escolha profissional.

Resultados e Discussão

Filomeno (1997, *apud* ALMEIDA; PINHO, 2008) observou que ao se tratar de escolha profissional, o adolescente opta não só por um

curso ou atividade, mas também por um estilo de vida, uma rotina e um novo ambiente em que fará parte. O adolescente decide não só o que quer fazer, mas no que quer ser. Essa observação vem a confirmar a preocupação dos jovens em obter *status*, reconhecimento profissional e possibilidade de emprego, que foram os fatores de maior importância encontrados nestes resultados.

A família também aparece como fator relevante, mas essa consideração é bem menor. Foi observado, pelas respostas dos participantes, que a família possui papel importante, quando se trata de apoio para tomada de decisões, mas essa não é determinante para escolha da profissão. Como citado por Santos (2005), “não importa o que o adolescente planeja, é na família que ele tende a buscar o primeiro apoio”.

Em se tratando de tomada de decisões, em geral, percebeu-se a insegurança nas opiniões dos jovens. Almeida e Pinho (2008) explicaram essa insegurança, relatando que a escolha do adolescente está presente numa fase de transição, de mudanças, de adaptação e de ajustamento; é o momento em que esse deixa o mundo infantil para entrar na vida adulta.

Santos (2005), afirmou que a família seria um dos facilitadores e dificultadores do processo de escolha, mas apesar de tudo essa tem papel importante na realidade do adolescente e deve ser levada em conta, ao se tratar dos projetos de vida desses. Nos resultados, observou-se a dificuldade financeira que, muitas vezes, essas famílias encontram por causa de os jovens considerarem seus sonhos profissionais além da capacidade financeira da família; entretanto, percebeu-se que, mesmo assim, as famílias possibilitam o apoio financeiro para os estudos.

Encontrou-se, no discurso dos participantes, a busca da independência, evidenciadas nas respostas das questões abertas, em que alguns estudantes negam veementemente a influência dos pais e de outros fatores externos na sua escolha profissional.

Conclusões

Concluiu-se que os pais são importantes para a escolha profissional dos jovens, mas não de forma determinante e sim como suporte emocional para a realização da escolha. A ansiedade, a dúvida e a busca pelo

autoconhecimento, são fatores presentes nos discursos desses jovens, o que aumenta a dificuldade de escolha em diversos momentos da vida deles. A partir deste estudo, considera-se interessante para pesquisas posteriores que seja feito acompanhamento de grupos, para que se atinja mais a fundo o sentimento real desses jovens.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria E.G.G de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, 2008.

BARONE, Leda M. C.; BARONE, Karina C. Contribuições da psicanálise para a avaliação psicopedagógica do adolescente. In: OLIVEIRA, Vera Barros de; BOSSA, Nádia Aparecida (Org.). **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 193-207

BEE, Helen. Desenvolvimento social e personalidade na adolescência. In: _____. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 50-379

BOSSA, Nádia Aparecida. O normal e o patológico na adolescência. In: OLIVEIRA, Vera Barros de.; BOSSA, Nádia Aparecida (Org.). **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 211-285

DINIZ, Carolina F. N. **As narrativas do jovem e sua família** : tecendo redes entre a terapia familiar sistêmica e a orientação profissional. 2007. 109f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In _____. _____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2006. p.62-124.

NOVELLO, Fernanda Parolari. O despertar para a vida. In: _____. **Psicologia da adolescência** despertar para a vida. São Paulo: Paulinas, 1990. p.13-17.

PRIMI, Ricardo et al. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.13, n. 3, p. 451-463, 2000.

SANTOS, Larissa M. M. dos; O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.